

## Novos controles sociais e vigilância: Estudo de caso em Campinas.

Paola D. Argentin.

### Resumo

A partir do avanço empírico às relações cotidianas e intersubjetivas entre moradores, vigilantes e administradores de condomínios de um dos bairros de alto padrão da região Leste de Campinas – SP, a presente pesquisa se lançou à investigação das dinâmicas sociais advindas do processo de condominização. Com isso se pretendeu entender as formas pelas quais os agentes se associam ao bairro, e quais os recursos narrativos acionados para a construção de um espaço urbano defensável. De modo geral, trata-se de um estudo sobre controle social e policiamento para além das ações materiais da segurança privada; é o estudo sobre os sentidos nativos atribuídos aos termos e seu potencial construtor de novas formas políticas e morais de se organizar (n) a cidade.

### Palavras-chave:

policiamento plural, controle social, produção de cidades.

### Introdução

Com o advento da segurança privada nas cidades brasileiras, sobretudo a partir dos anos de 1990, as paisagens urbanas sofreram diversas modificações socio-espaciais. Por se tratar de um processo que promove ao mesmo tempo aproximações e distanciamentos, a função social do espaço se complexifica, e as cidades, bairros, ou pequenos espaços urbanos são (re)significados de diversas maneiras, tendo sempre em vista o imaginário do que é marginal e perigoso – e o que deve ser evitado. Os condomínios residenciais são parte importante deste processo de reconstrução de cidades; “por fora” promovem o distanciamento com os centros urbanos ao passo em que se aproximam das periferias pela ocupação espreada destes terrenos. “Por dentro”, criam um mundo de unidades de termos e sentidos que dão forma ao controle social para além dos aparatos e técnicas da segurança privada.

Parte deste controle social, – num sentido ampliado – são as redes de ações compartilhadas entre moradores, vigilantes e administradores de condomínios. Tendo em vista a busca por um espaço urbano seguro para se viver, estas redes de relacionamento, nem sempre formalizadas e institucionalizadas, fazem circular suspeitas e técnicas de prevenção de crime. Criam assim, organizações micro-políticas e morais de olhar e viver a cidade.

Se de maneira formalizada o bairro conta com ações conjuntas dos agentes da segurança privada e pública, o que se chama por *policiamento plural*<sup>1</sup>, ao aproximar-me das relações intersubjetivas entre os habitantes do bairro, tive acesso às ações cotidianas motivadas pelo medo do crime e pelos rumores insegurizantes<sup>2</sup>. Dada a hipótese empírica, o projeto se lançou a investigar como este micro-governo criado por estas redes de relações e suspeitas trocadas, reconfigura, política e moralmente, o espaço urbano também do entorno.

### Resultados e Discussão

Por se tratar da continuidade de experiência empírica anterior, em ocasião da primeira iniciação científica no ano de 2017, o projeto se beneficiou da criação de intimidades sociais com os interlocutores, sobretudo com os agentes de segurança da ronda externa do bairro. Esta maior aproximação trouxe à questão do policiamento e controle

social uma visão mais detalhada, ampla e complexa, porque foi possível acessar os detalhes da vida em bairro condominizado; a diversidade da produção urbana trazida pelos condomínios, as suspeitas e intimidades mutuas entre moradores e agentes da segurança, e os termos em que estes afastamentos e aproximações se formulam. Se “para fora” se constitui insegurança, “para dentro” há também a construção de insegurança, sobretudo pelo o que representa ter conhecimento doméstico das famílias moradoras do bairro por parte do agentes da segurança privada.

Dada esta entrada à intimidade social do bairro, sobretudo à circulação de rumores e fofocas que justificam e fazem a intensificação do controle social da região, temos que há uma conexão direta entre portarias e a cidade do entorno. Ao contrário do que se poderia pressupor, os condomínios não são meros fechamentos à cidade, mas têm um papel fundamental na criação de novas formas de se organizar politicamente. Portanto, não criam cidades apenas pela transformação urbanística e as discontinuidades promovidas pelos muros e portões.

### Conclusões

O acesso aos detalhes da vida social no bairro, possibilitou sustentar antropologicamente termos até então trabalhados por criminólogos, como a ideia de policiamento plural. Neste mesmo sentido, ao se propor a abordagem etnográfica, foi possível vislumbrar a diversidade atribuída à outros termos, como *controle social*, pois ao trabalhar com os sentidos nativos atribuídos à eles, e que sustentam aquela realidade política e moral, foi possível entender o modo como as cidades – em especial as do interior paulista - são produzidas nas entranhas da vida social, e sustentadas pela moral que circunda o processo de condominização.

### Agradecimentos

Agradeço Susana Durão, orientadora deste e outros projetos, pela dedicação, disponibilidade e apoio.

<sup>1</sup> Brodeur, Jean-Paul. *The policing web*. 2010

<sup>2</sup> Caldeira, T. P. do R. *Cidade de muros*. 2000